



doi: <http://dx.doi.org/10.7213/10.7213/psicolargum.42.119.AO10>

Alterações e Implicações da Personalidade na Doença de Alzheimer em Idosos: Uma Revisão Integrativa de Literatura

Personality Changes and Implications in Alzheimer's Disease in the Elderly: An Integrative Literature Review

Vinícius Nascimento de Moura
Centro Universitário Frassinetti do Recife
<https://orcid.org/0009-0008-6579-5058>

Celina Rodrigues Bechara dos Santos
Faculdade Pernambucana de Saúde
<https://orcid.org/0009-0001-7610-5234>
psi.celinabechara@outlook.com

Vitória Emanuelle de Souza Reis
Universidade Federal do Vale do São Francisco
<https://orcid.org/0009-0007-4273-8926>

Mikaela Luiza do Rêgo Barros Nóbrega
Faculdade Pernambucana de Saúde
<https://orcid.org/0009-0004-2234-7109>

Letícia Lira Travassos
Faculdade Pernambucana de Saúde
<https://orcid.org/0009-0001-5873-8177>

Luísa Viana Rocha
Faculdade Pernambucana de Saúde
<https://orcid.org/0009-0001-7634-717X>

Antônio Gabriel Araújo Pimentel de Medeiros
Centro Universitário Frassinetti do Recife
<https://orcid.org/0000-0003-0368-0382>

Resumo

Este artigo tem como objetivo levantar estudos que relacionem a personalidade, com base no Modelo dos Cinco Grandes Fatores, com o desenvolvimento da DA em idosos. Trata-se de uma revisão integrativa, utilizando a questão PICO: “quais as mudanças e implicações da personalidade no surgimento e curso da doença de Alzheimer em idosos?”. Foram acessadas as bases de dados LILACS, CAPES e PubMed. Foram utilizados os termos (“personality” OR “big five”) AND “alzheimer”. Foram incluídos estudos empíricos com acesso aberto publicados entre 2018 e novembro de 2023. Foram encontrados inicialmente 685 artigos. Após a exclusão de duplicatas e etapas de leitura, foram incluídos 16 estudos. Os traços de personalidade estão correlacionados com o acúmulo da patologia da DA, o tempo e o início dos sintomas, sugerindo que a progressão da doença pode influenciar os fatores de personalidade do indivíduo. A maioria dos estudos indica que, em comparação ao perfil pré-mórbido, há aumento dos escores de neuroticismo em pacientes com DA. Os achados sugerem que o neuroticismo está relacionado ao declínio cognitivo e à patologia DA, sendo associado ao risco de mais sintomas comportamentais. Embora a relação entre neuroticismo e DA tenha recebido maior atenção, quatro outros fatores estão relacionados. Análises futuras devem buscar refinar a compreensão dos instrumentos, variáveis sociodemográficas e relações neurofisiológicas envolvidas.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Personalidade; Envelhecimento Cognitivo.

Abstract

This article aims to review studies that relate personality, based on the Big Five Model, to the development of Alzheimer's Disease (AD) in the elderly. It is an integrative review using the PICO question: "What are the changes and implications of personality in the onset and course of Alzheimer's Disease in the elderly?" The databases LILACS, CAPES, and PubMed were accessed. The search terms used were ("personality" OR "big five") AND "alzheimer". Empirical studies with open access published between 2018 and November 2023 were included. Initially, 685 articles were found. After excluding duplicates and screening stages, 16 studies were included. Personality traits are correlated with the accumulation of AD pathology, the timing, and the onset of symptoms, suggesting that the disease's progression may influence an individual's personality factors. Most studies indicate that, compared to the premorbid profile, neuroticism scores increase in patients with AD. Findings suggest that neuroticism is related to cognitive decline and AD pathology, being associated with the risk of more behavioral symptoms. Although the relationship between neuroticism and AD has received greater attention, four other factors are also involved. Future analyses should seek to refine the understanding of instruments, sociodemographic variables, and neurophysiological relationships involved.

Keywords: Alzheimer's Disease; Personality; Cognitive Aging.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo revisar estudios que relacionen la personalidad, basada en el Modelo de los Cinco Grandes Factores, con el desarrollo de la Enfermedad de Alzheimer (EA) en personas mayores. Se trata de una revisión integradora utilizando la pregunta PICO: "¿Cuáles son los cambios e implicaciones de la personalidad en la aparición y curso de la Enfermedad de Alzheimer en los ancianos?" Se accedió a las bases de datos LILACS, CAPES y PubMed. Se utilizaron los términos ("personality" OR "big five") AND "alzheimer". Se incluyeron estudios empíricos de acceso abierto publicados entre 2018 y noviembre de 2023. Inicialmente se encontraron 685 artículos. Después de la exclusión de duplicados y las etapas de lectura, se incluyeron 16 estudios. Los rasgos de personalidad están correlacionados con la acumulación de la patología de la EA, el tiempo y el inicio de los síntomas, lo que sugiere que la progresión de la enfermedad puede influir en los factores de personalidad del individuo. La mayoría de los estudios indica que, en comparación con el perfil premórbido, hay un aumento en los puntajes de neuroticismo en pacientes con EA. Los hallazgos sugieren que el neuroticismo está relacionado con el deterioro cognitivo y la patología de la EA, y está asociado con el riesgo de más síntomas conductuales. Aunque la relación entre el neuroticismo y la EA ha recibido mayor atención, otros cuatro factores también están involucrados. Los análisis futuros deben buscar refinar la comprensión de los instrumentos, las variables sociodemográficas y las relaciones neurofisiológicas involucradas.

Palabras clave: : Enfermedad de Alzheimer; Personalidad; Envejecimiento Cognitivo.

Introdução

Com o aumento da expectativa de vida, os quadros demenciais ganham cada vez mais centralidade no debate do envelhecimento humano. Com a possibilidade da longevidade, o modelo de envelhecimento bem sucedido, que considera menor número de condições de saúde, vida ativa, nutrição, ausência de vulnerabilidade social e baixo número de eventos críticos de vida (Neri, 2013), passa a encontrar obstáculos em diferentes condições nas quais as pessoas envelhecem na expectativa do adoecimento e da incapacitação. O alto grau de comorbidade clínica entre pessoas idosas contribui para a preocupação na relação entre condições crônicas não transmissíveis, transtornos mentais e quadros neurodegenerativos.

Dentre os quadros neurodegenerativos, a Doença de Alzheimer (DA) tem sido uma das principais causas de demência, com etiologia complexa e caráter progressivo. Dentre os fatores de risco comuns ao envelhecimento biológico associado à DA, histórico de condições de saúde, como obesidade e depressão, além dos aspectos biopsicossociais, como a baixa escolaridade e isolamento social, são os mais citados (Tiwari et al. 2019, Zanotto, 2023). A hipótese do surgimento do processo desta doença envolve o acúmulo do peptídeo beta-amilóide (A β) nos tecidos cerebrais e emaranhados neurofibrilares

(ENFs) de proteína tau. O aumento da densidade desses emaranhados leva aos sintomas iniciais da doença, caracterizando um padrão amnésico (Zanotto, 2023).

Apesar do sintoma mais comumente observado ser o prejuízo na memória episódica, sua presença passou a não ser mais considerada obrigatória para o diagnóstico. Uma vez observadas manifestações atípicas da DA, nas quais os sintomas são manifestos mais cedo que a apresentação típica, com outras funções cognitivas prejudicadas, como linguagem e funções executivas (Zanotto, 2023). Para que o diagnóstico da demência por DA seja considerado, é preciso que múltiplos aspectos cognitivos, comportamentais e sociais do indivíduo sejam avaliados, levando em consideração os critérios diagnósticos e os instrumentos neuropsicológicos utilizados.

Por ser um quadro com manifestação progressiva, na DA ocorrem alterações patológicas que avançam e aumentam em quantidade. Sendo assim, torna-se importante considerar o nível pré-mórbido dos pacientes durante o processo diagnóstico (Zanotto, 2023). O amadurecimento das ciências da saúde resultou na condução de uma ampla gama de pesquisas, testes e estudos, os quais foram e são voltados para as mais distintas ramificações dentro do escopo dessa área. No que tange à produção científica voltada para a compreensão do construto da personalidade humana, a teoria mais consensualmente utilizada na atualidade é conhecida como Modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF), ou Big Five (BIG-5).

O histórico de construção do BIG-5 não revela uma única autoria, mas sim a convergência entre avanços na formulação de métodos estatísticos que pudessem mensurar fenômenos psicológicos, conceitos de traços de personalidades desenvolvidos por teóricos como Allport, Eysenck e Cattell e pesquisas as quais abordavam uma abordagem menos coloquial nas descrições de traços de personalidade. Parte da construção do modelo evidenciado se deu, ainda, por meio da influência da hipótese léxica, a qual considera que características humanamente relevantes seriam indicadas por terceiros através de termos específicos (Hutz et al. 2018). Vale ressaltar que um traço, ou fator de personalidade, caracteriza-se por características estáveis, constantes, que denotam um padrão na forma de pensar e agir, tornando o comportamento humano parcialmente predizível e controlável (Peixoto & Meneses, 2018).

O BIG-5 compreende a possibilidade de que a personalidade humana seja expressa por cinco dimensões, as quais seriam dotadas de notável interdependência, não caracterizadas apenas por suas relações, sendo então um modelo disposicional. No Brasil, essas dimensões foram denominadas de Extroversão, Socialização (ou Amabilidade), Realização (ou Conscienciosidade), Neuroticismo e Abertura. Para este modelo, considera-se que pessoas diferentes apresentam níveis específicos de cada um desses fatores, tornando parte da proposta do BIG-5 não apenas a mera indicação das categorias entre fatores, mas também seu nivelamento um contínuo (Hutz et al. 2018).

A Extroversão enquanto dimensão do BIG-5 refere à tipicidade com a qual as pessoas se engajam socialmente, envolvendo questões que atravessam a relação do indivíduo com seu funcionamento social. A Socialização engloba características como empatia, interesse na promoção do bem-estar e nível de confiança em outrem. O terceiro fator, Conscienciosidade, relaciona-se a traços de personalidade como persistência, esforço e orientação para a realização de tarefas e objetivos. O Neuroticismo, por sua vez, é referente à tendência que o indivíduo tem ou não de apresentar estabilidade emocional ao reagir a situações. Por fim, o fator Abertura indica maleabilidade, curiosidade e a busca ativa da pessoa por novas experiências (Hutz et al. 2018; Silva, et al. 2011).

Os fatores de personalidade, modelados com forte influência genética e epigenética, ambiental e ontogenia, precipitam e mantêm esquemas mentais que constituem uma visão de si e de mundo particular, observável em padrões típicos de comportamento. Dito isto, personalidade pode vir a ter, em algum grau, influência no desenvolvimento de quadros de saúde.

Objetivo

Haveria então, alguma relação, seja de correlação ou causalidade, entre os fatores de personalidade e probabilidade de diagnóstico de DA? E quais as possíveis implicações destes fatores no curso da doença? Estes são problemas que o presente estudo se ocupa em discutir. Portanto, o objetivo deste é investigar e levantar estudos empíricos que relacionam o Big Five com o desenvolvimento da DA em pessoas idosas.

Método

O presente estudo, realizado em novembro de 2023, adotou uma abordagem metodológica de revisão integrativa com o intuito de analisar a relação da personalidade, utilizando a teoria de personalidade BIG-5, com a DA em pessoas idosas.

Inicialmente, foi elaborada uma pergunta de pesquisa de natureza precisa e delimitada, que serviu como guia para a revisão. A indagação central que orientou este estudo foi a seguinte: “Quais as alterações e implicações da personalidade no desencadeamento e curso da doença de Alzheimer em pessoas idosas?” Foram utilizadas múltiplas bases de dados acadêmicas de renome, sendo estas United States National Library of Medicine (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Periódicos CAPES, utilizando-se dos descritores encontrados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), estes sendo “Personality” OR “Big five” mediante o operador booleano “AND” e por fim “Alzheimer”. Utilizou-se o filtro de busca por título e resumo da PubMed, em vista de uma melhor otimização da procura. Além disso, nas etapas de busca e aplicação dos critérios de inclusão, os pesquisadores foram cegados entre si.

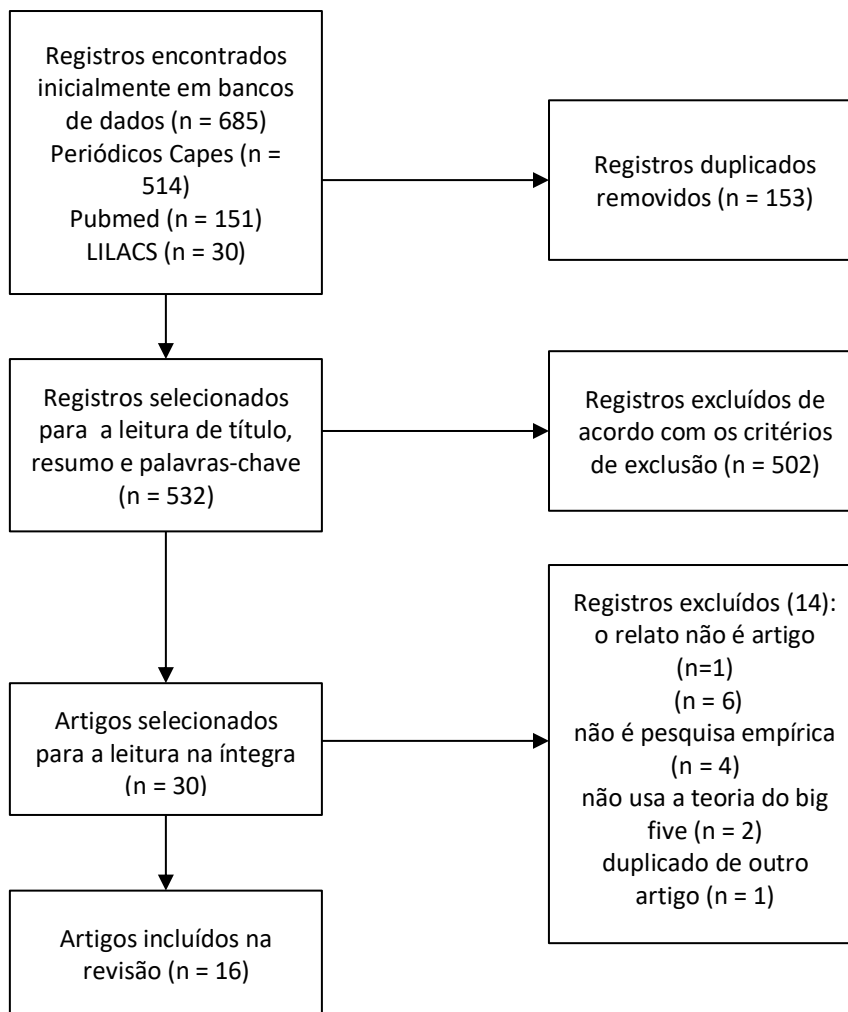
Os critérios de inclusão foram estabelecidos para identificar estudos pertinentes à investigação. Este conjunto de critérios englobou artigos publicados nos últimos 5 anos (2018-2023), artigos em língua portuguesa, inglesa ou espanhola. Foram desconsiderados artigos que não utilizaram a teoria BIG-5 nas associações com a personalidade e que não fossem de livre acesso. Apesar de ser uma revisão integrativa, todas as etapas desta revisão seguiram o Protocolo Prisma para revisões sistemáticas (Page et al., 2021).

Resultados

Nas etapas de busca e aplicação dos critérios de inclusão, 3 pesquisadores estavam cegos entre si, sendo que um deles teve papel decisivo na inclusão de artigos incluídos por apenas um pesquisador. A coleta inicial detectou 685 artigos, findando, após remoção das duplicações e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, em 16. Este processo é detalhado no fluxograma da Figura 1.

Figura 1

Fluxograma da busca e seleção dos artigos



Fonte. Os autores.

A Tabela 1 contém a síntese das características dos achados, tomando como base: autor, ano, local, objetivo, desenho do estudo, amostra e principais achados (estatisticamente significativos). Os estudos foram realizados nos Estados Unidos (n=8), Brasil (n=2), Reino Unido (n=2) e em outros países (n=1 cada). A maioria dos artigos foi publicada em 2022 (cinco artigos). Nos anos de 2020, 2021 e 2023 foram detectados quatro artigos cada, seguido do ano de 2018 (dois artigos). Todos os artigos incluídos estão em língua inglesa.

Os estudos partiram de objetivos diversos, porém, a maioria buscou por associações entre a personalidade e aspectos biológicos comuns da DA. Quanto ao desenho dos estudos, foram detectados oito estudos transversais, seis coortes longitudinais prospectivos, um coorte longitudinal retrospectivo e um estudo de caso-

controle. As pesquisas que tiveram como desenho de estudo coorte longitudinal prospectivo utilizaram amostras compartilhadas com outras pesquisas, assim, o número de participantes variou entre 232 (Binette et al., 2021) e 7.130 (Stephan et al., 2018). Apenas um artigo fez recorte de raça com a amostra (Capuano et al., 2021) e apenas dois fizeram recorte para DA autossômica dominante (Aschenbrenner et al., 2020; Binette et al., 2021).

Seguindo o maior direcionamento de objetivos, os principais achados foram, em grande parte, associações entre a personalidade e mecanismos biológicos relacionados à DA (n=7). Os demais achados encontraram ligações entre DA e personalidade no campo das alterações dos escores de determinados fatores após o diagnóstico (n=2); avaliação das experiências da vida e capacidade funcional (n=4), apresentação de sintomas comportamentais (n=2) e declínio cognitivo (n=2). A seguir, a Tabela 1 apresenta uma síntese dos achados.

Tabela 1

Síntese das Características dos Artigos

Autor, ano e local	Objetivo	Desenho do estudo	Instrumentos	Amostra	Principais Achados
Lopes et al., 2022, Brasil	Avaliar a mudança dos fatores da personalidade a partir do BIG 5 comparando a personalidade de pré-mórbida e atual de indivíduos recentemente diagnosticados com DA	Coorte longitudinal retrospectivo	MMSE; CDR; PFB	N = 30 (M = 18, H = 12); Idade M = 71.9, DP = 7.4	Aumento dos escores do fator Neuroticismo e decréscimos dos fatores Extroversão, realização, Abertura e socialização.

<p>Capuano et al., 2021, Brasil</p>	<p>Examinar Neuroticismo, eventos negativos e demência em uma amostra ampla de brasileiros negros, brancos ou pardos</p>	<p>Estudo transversal</p>	<p>CDR; NEO Personality Inventory</p>	<p>N = 1.747 (M = 926, H = 821), 11% negros, 23% pardos e 66% brancos; Idade: ≥ 65 anos.</p>	<p>A associação de Experiências de Vida Negativas e demência em pessoas mais velhas é parcialmente explicada através do traço de Neuroticismo dentre as pessoas brancas estudadas, mas não entre as pessoas negras.</p>
<p>Binette et al., 2021, Canadá</p>	<p>Investigar as associações entre traços de personalidade, sintomas neuropsiquiátricos e estilo de vida cognitivo com a deposição de beta-amilóide e tau em adultos mais velhos cognitivamente saudáveis que estão em risco aumentado de desenvolver a DA esporádica</p>	<p>Coorte longitudinal prospectivo</p>	<p>Montreal Cognitive Assessment; Repeatable Battery for the Assessment of Neuropsychological Status; tau PET; CDR</p>	<p>N = 232; Idade: entre 55 e 60 anos</p>	<p>Evidência estatisticamente significativa de que o menor Neuroticismo é associado a uma menor deposição de amiloide. Associação significativa entre menor Neuroticismo, somado a maiores medidas de Extroversão e Abertura, e menor deposição de tau.</p>

	ou autossômica dominante				
Schultz et al., 2020, Estados Unidos	Examinar a relação transversal entre os traços de personalidade, com foco em Neuroticismo e Conscienciosidade, e a deposição regional de tau-PET, bem como a estabilidade dos traços de personalidade ao longo do tempo em adultos maduros cognitivamente saudáveis	Estudo transversal	NEO-FFI, Tau-PET	N = 128 (M = 78, H = 50); Idade M = 67.5, DP = 8.7	Correlação significativa entre escores mais altos de Neuroticismo e maior acúmulo de tau em regiões cerebrais específicas, incluindo a amígdala, córtex entorrinal e córtex temporal inferior. Além disso, houve uma associação positiva entre Neuroticismo e beta-amilóide.
De Jager et al., 2021, Estados Unidos	Investigar a relação entre Neuroticismo e outros traços de personalidade com a expressão de genes no cérebro de adultos mais velhos e entender como podem estar relacionada	Estudo transversal	NEO-PI-R; análises de RNAseq, GWAS	N = 466 (H = 179, M = 287) M Idade ao morrer = 88 DP = 2.56	Associações significativas entre o Neuroticismo e a expressão de genes no cérebro, com cerca de um quinto dos módulos de genes coexpressos associados positivamente ao Neuroticismo. Três dos módulos associados ao Neuroticismo também se relacionam ao declínio cognitivo e ao diagnóstico de DA. O Neuroticismo possui maior relação com a

	s ao risco de DA e declínio cognitivo relacionado à idade				patologia da TAU do que com a beta-amiloide.
Parent et al., 2022, Estados Unidos	Estabelecer relações entre a síntese de catecolaminas, Neuroticismo e o desenvolvimento de DA relacionado à proteína Tau na amígdala	Estudo Transversal	BFI; GDS; PiB PET	N = 47 (H = 20, M = 27) Idade M = 77,1 anos; DP = 5.86	A menor capacidade de síntese de catecolaminas está relacionada ao maior Neuroticismo. A proteína Tau da amígdala está diretamente relacionada à locus coeruleus da síntese de catecolamina, mas não ao Neuroticismo.
Terracciano et al., 2023, Estados Unidos	Examinar se traços de personalidade se relacionam com a proteína ácida fibrilar glial (GFAP)	Estudo transversal	NEO-PI-R	N = 786 (M = 46,1% H = 53,9%) Idade M = 66.53; DP = 14.89	O maior Neuroticismo está associado de forma significativa com níveis mais altos de GFAP e de NfL. A Extroversão tem correlação negativa com GFAP.
Stephan et al., 2018, Estados Unidos	Testar a hipótese de que traços de personalidade de detém associação entre os riscos genéticos da DA e o funcionamento	Coorte longitudinal prospectivo	MIDI; TICSm; GWAS	N = 7130 (M = 58% H = 42%) Idade M = 67,82 anos. DP = 9,65.	A maior pontuação poligênica na DA se relaciona a um maior Neuroticismo e uma menor Conscienciosidade.

	nto cognitivo				
Sutin et al., 2018, Estados Unidos	Testar se a personalidade autorrelatada pode prever acuradamente a incidência de sintomas comportamentais e psicológicos associados à demência	Coorte longitudinal prospectivo	MIDI, TICSm, autorrelato de sintomas	N = 1998 (M = 54% H = 46%) Idade M = 4,81. DP = 2,06	O maior Neuroticismo está associado ao risco de uma apresentação mais ampla de sintomas comportamentais em indivíduos com comprometimento cognitivo no final de suas vidas.
Byun et al., 2020, Coreia do Sul	Investigar associações de Neuroticismo e Conscienciosidade com carga beta-amilóide cerebral in vivo, neurodegeneração regional com assinatura da DA e hiperintensidades da substância branca (WMH) em adultos mais maduros que não possuem demência	Coorte longitudinal prospectivo	CERAD-K, GDS, NEO-PI-R	N = 397, (M = 55,7 % H = 44,3%) Idade M = 70,5. DP = 7,9	De acordo com os relatos em particular dos informantes, maior Neuroticismo e menor Conscienciosidade estão significativamente associados com a reduzida espessura regional cortical de assinaturas da DA.

<p>Aschenbrenner et al., 2020, Estados Unidos, Ásia, Europa e América do Sul</p>	<p>Determinar se os fatores de personalidade de estão associados ao início da DA autossômica dominante</p>	<p>Coorte longitudinal prospectivo</p>	<p>CDR, IPIP-NEO-120, MMSE, Wechsler Memory Scale-Revised, Logical Memory Delayed Recall</p>	<p>N não portadores = 192; (M = 59% H = 41%) Idade M = 37.95, DP = 11.31. N portadores = 304. (M = 58% H = 42%) Idade M = 37.68, DP = 10.69</p>	<p>O maior Neuroticismo e a menor Conscienciosidade estão correlacionados com taxas aceleradas de declínio cognitivo.</p>
<p>Henriques-Calado, 2023, Portugal</p>	<p>Identificar as variáveis da personalidade de atual e pré-mórbida (e da personalidade de anormal) que distinguem a DA dos grupos de controle</p>	<p>Estudo de caso-controle</p>	<p>Questionário sociodemográfico, MMSE, NEO-FFI, PDQ-4+.</p>	<p>Grupo DA: N = 44 M, Idade M = 81,36, DP = 6,47. Grupo controle: N = 80 M, Idade M = 75,84, DP = 6,12</p>	<p>Amabilidade e Abertura são os fatores que mais distinguem os grupos, os traços se apresentam inferiores no grupo DA.</p>
<p>Hunt et al., 2023, Reino Unido</p>	<p>Explorar se cada um dos traços de personalidade de dos Cinco Fatores estava associado à mudança ao longo de dois anos</p>	<p>Coorte longitudinal prospectivo</p>	<p>Mini-Mental State Examination, Mini-IPIP, QoL-AD, WHOQoL-BREF, SwLS, WHO-5, Relative Stress Scale, ACE-III.</p>	<p>N PCD = 1.487, (M = 43.9% H = 56.1%) IDADE M = 76.4; DP = 8.48. N CUIDADORES</p>	<p>O Neuroticismo é associado negativamente às pontuações de "viver bem" para pessoas com demência e para os cuidadores. A maior Conscienciosidade e Extroversão estão associadas a altas pontuações de "viver bem" para os dois grupos e, somados a esses fatores, Abertura e</p>

	nas percepções de bem-estar para pessoas com demência e seus cuidadores			= 1.234 (M = 69.4% H = 30.6%) = Idade M 69.1; DP = 10.94	Amabilidade são positivamente correlacionados às pessoas com demência.
Martyr et al., 2022, Reino Unido	Avaliar os preditores da consciência da capacidade funcional em Pessoas com Demência e qual a influência da personalidade, cognição e sintomas neuropsiquiátricos, através dos resultados do Programa IDEAL	Estudo transversal	FAQ, GDS, MMSE, Dependence Scale (DS), ACE-III, Mini-IPIP, NPI-Q, CESD-R, Relatives' Stress Scale	N PCD = 1.277, (M = 41.2% H = 58.8%) Idade M = 76,17, DP = 8,26. N informantes = 1.277, (H = 31.1% M = 69.0%) Idade M = 69,20; DP = 10,99.	Maior Neuroticismo e menor Conscienciosidade se apresentam relacionados ao aumento da consciência para ambas as medidas de capacidade funcional. A Abertura possui correlação positiva com as atividades instrumentais da vida diária.
Oh, 2022, Estados Unidos	Investigar que mecanismo causal está subjacente à relação entre alguns traços de personalidade e a vulnerabilidade ou proteção para a DA	Estudo transversal	WAIS-III, 18F-Florbetaben-PET, Trail Making Test Part A, Stroop Color Naming test-Color naming in 90's, Selective Reminding	N JOVENS = 33. (M 15.5%) Idade M = 26.4; DP = 3.1. N IDOSOS AMYLOID NEGATIVO = 43 (M	A Extroversão se correlaciona de forma negativa à deposição de amiloide em adultos mais velhos cognitivamente normais.

			Test, IPIP, AMNART.	16.4%), Idade M = 65.3; DP = 2.9. N IDOSOS AMYLOID POSITIVO = 14 (M = 15.9%) Idade M = 65.4; DP = 3.7	
Reynolds et al., 2022,, Estados Unidos	Caracterizar o declínio cognitivo subjetivo em uma amostra de registro, relacionado à história psiquiátrica e variáveis relacionadas, incluindo personalidade e solidão, qualidade de vida e fatores relacionados ao risco de demência.	Estudo transversal	WHOQOL-BREF; TIPI; Three-Item Loneliness Scale	N = 366 (M= 65%; H=35%) Idade M= 67.2 (variação de 50-88)	A maior Conscienciosidade está correlacionada ao menor declínio cognitivo subjetivo.

Fonte. Os autores.

Nota. N = número de participantes, M = mulheres, H = homens, DP = desvio padrão, Idade M = idade média, M idade ao morrer = média de idade ao morrer, DA = doença de Alzheimer, PCD = pessoas com demência, MMSE = Mini-Mental State Examination, CDR = Clinical Dementia Rating scale, PFB = Personality Factorial Battery, NEO-FFI = NEO Five Factor Model, NEO-PI-R = Revised NEO Personality Inventory, RNAseq = RNA sequencing, GWAS = genome-wide association study, BFI = Big Five Inventory, GDS = Geriatric Depression Scale, PET = Positron Emission Tomography, NFL = Neurofilament light chain, MIDI = The Midlife Development Inventory, TICSm =

Validity of the telephone interview for cognitive status and modified, CERAD-K = Registry for Alzheimer's Disease Assessment Packet, IPIP-NEO-120 = The International Personality Item Pool, PDQ-4+ = Personality Diagnostic Questionnaire 4, MINI-IPIP = Mini International Personality Item Pool, QoL-AD = Quality of Life-AD, WHOQoL-BREF = World Health Organization Quality of Life Brief Version, SwLS = Satisfaction with Life Scale, WHO - 5 = World Health Organisation- Five Well-Being, ACE-III - Addenbrooke Cognitive Examination, NPI-Q - Neuropsychiatric Inventory-Questionnaire, CESD-R = Center for Epidemiologic Studies Depression, WAIS-III = Wechsler Adult Intelligence Scale, AMNART = American version of the National Adult Reading Test, TIPI = Ten Item Personality Measure.

Discussão

Assim como nos estudos iniciais na área (Meins et al., 1998; Welleford et al., 1995), de menor rigor metodológico, o fator da personalidade com maior correlação com o desenvolvimento e curso da DA foi o Neuroticismo. Os artigos selecionados, comparados a estudos mais antigos, apresentam instrumentos com maior potencial tecnológico, como o exame PET de beta-amilóide cerebral com florbetabeno 18F (Oh, 2022), que permite a identificação de placas beta-amilóide com maior precisão. As amostras, apesar de serem menores em alguns artigos, têm aumentado nos estudos recentes, aumentando as expectativas de dados mais robustos. Entretanto, a grande maioria dos estudos aconteceram em países da Europa ou nos Estados Unidos, mantendo baixa distribuição da localidade das amostras.

Dentre os desenhos de estudos analisados dentro da amostra, observa-se que oito tiveram como desenho de estudo o método de pesquisa transversal. Diferente do método longitudinal, o método transversal limita a possibilidade de comparação através da observação da amostra em diferentes momentos da pesquisa. Observa-se, portanto, que o estabelecimento de relações causais não se faz possível. Além disto, destaca-se como limitação no estabelecimento dessa relação a garante variedade dos tamanhos das amostras dos estudos transversais incluídos na revisão.

Destaca-se, no estudo de Capuano *et al.* (2021), com uma amostra de 1.747 participantes, a análise do efeito do Neuroticismo nos eventos negativos ao longo da vida e na demência diante das diferenças raciais. A associação das variáveis experiências de vida negativas e demência em pessoas mais velhas é parcialmente explicada através do traço de Neuroticismo dentre as pessoas brancas estudadas, mas não entre as pessoas

negras. Como possível relação, o estudo apontou que, apesar das situações adversas tenderem a ser mais vivenciadas pelas comunidades marginalizadas, os impactos psicológicos têm a probabilidade de serem atenuados devido a estratégias de enfrentamento, suporte social e/ou resiliência.

Nos achados de Martyr *et al.* (2022), com uma amostra de 1.277 participantes, observa-se maior Neuroticismo e menor Conscienciosidade relacionados ao aumento da consciência para ambas as medidas de capacidade funcional. O estudo aponta, também, que a Abertura possui correlação positiva com as atividades instrumentais da vida diária. É indicado no estudo que o Neuroticismo estando relacionado a maiores sentimentos de preocupação e ruminação pode levar ao aumento da consciência da capacidade funcional.

Em suma, têm-se em consideração que os achados do presente estudo concordam consistentemente ao apontar o Neuroticismo na qualidade de traço acentuadamente correlacionado com o desenvolvimento e a progressão da DA, suportado por estudos recentes que empregam tecnologias avançadas, como o exame PET de beta-amilóide cerebral com florbetabeno 18F, para diagnósticos mais precisos. Contudo, a falta de contextualização detalhada nas publicações analisadas limita a compreensão integral do fenômeno e sua aplicabilidade clínica.

Enquanto os dados aqui coletados e investigados projetam evidências significativas no que concerne o poço do qual o avanço científico bebe, há de se considerar as limitações destes, visto que uma avaliação metódica influencia na interpretação dos principais achados. Em destaque, constatou-se uma predominância de estudos transversais (n=8), que, por sua vez, restringe severamente a capacidade de estabelecer relações causais robustas e de observar mudanças longitudinais, cruciais para uma compreensão aprofundada da progressão da DA.

Em acréscimo, têm-se que a presença de amostras relativamente reduzidas em alguns dos estudos selecionados limita a generalização dos achados para uma ampla gama de participantes. Ainda que pesquisas recentes busquem mitigar esta limitação, como o estudo de Capuano *et al.* (2021), que detém uma amostra de 1.747 participantes, permanece imperiosa a necessidade de investigações com amostragens mais amplas e diversificadas, levando a diferentes recortes sociais.

Em acréscimo às considerações da amostragem dos estudos, há de se pontuar a limitada diversidade geográfica e racial destas, visto que a maior parte dos estudos selecionados foi conduzida em países europeus, bem como nos Estados Unidos, com apenas um estudo incorporando uma análise racial, revelando distinções significativas na associação entre Neuroticismo e DA entre populações brancas e negras. A ausência de amostras provenientes de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) também é digna de destaque, representando uma lacuna significativa dada a relevância desse grupo para a compreensão das dinâmicas da DA.

À luz dos limites identificados, recomenda-se enfaticamente a adoção de metodologias longitudinais para melhor compreender as transformações ao longo do tempo e estabelecer relações causais mais robustas na interrelação entre Neuroticismo e DA. A inclusão de amostras com maior diversidade geográfica e racialmente, bem como de pessoas residentes em ILPIs, revela-se essencial para ampliar a generalização dos resultados a diferentes contextos. Adicionalmente, é imperativo que estudos futuros forneçam uma descrição mais minuciosa do contexto das amostras, facilitando a aplicação prática dos achados e potencializando os achados.

Continuar a desenvolver e utilizar instrumentos precisos para a identificação de biomarcadores e demais indicadores relacionados à DA é crucial para o avanço na compreensão dos mecanismos subjacentes à doença que, por sua vez, atuam ativamente no tratamento e bem-estar subjetivo deste público. Estas recomendações visam enriquecer a base de conhecimento científico existente e oferecer orientações para investigações futuras que possam contribuir de modo substancial para o campo da neurociência e geriatria.

Considerações Finais

A DA, como a principal e mais estudada configuração de demência, pode encabeçar e influenciar pesquisas que relacionem personalidade e quadros neurodegenerativos. O foco sobre o Neuroticismo, apesar de importante, reforça o olhar majoritariamente sob os aspectos negativos. Outros traços foram encontrados, como Sociabilidade e Extroversão.

Estudos longitudinais podem detectar correlações entre traços de personalidade, histórico de hábitos e eventos críticos de vida, bem como a influência destes mesmos

traços no curso da doença, como autocuidado e apoio social. Além disso, estudos que se contradizem sobre, por exemplo, Amabilidade e Abertura com demência, podem encontrar novos achados que definam por qual caminho seguir. Aparentemente, Amabilidade, Abertura e Extroversão podem ser compatíveis com menores índices demenciais, bem como melhor curso da doença.

Este estudo é um primeiro esforço que, unido a novos avanços sobre diagnóstico precoce e fatores de proteção, abre indicações para que dimensões de personalidade possam ser inseridas nesta discussão. Reforça-se a necessidade de considerar aspectos sociais, geográficos e comportamentais. Sendo o envelhecimento populacional uma realidade, qualquer esforço que vise a longevidade deve ser considerado.

Referências

- Aschenbrenner, A. J., Petros, J., McDade, E., Wang, G., Balota, D. A., Benzinger, T. L., Cruchaga, C., Goate, A., Xiong, C., Perrin, R., Fagan, A. M., Graff-Radford, N., Ghetti, B., Levin, J., Weidinger, E., Schofield, P., Gräber, S., Lee, J. H., Chhatwal, J. P., Morris, J. C., ... Dominantly Inherited Alzheimer Network (2020). Relationships between big-five personality factors and Alzheimer's disease pathology in autosomal dominant Alzheimer's disease. *Alzheimer's & dementia* (Amsterdam, Netherlands), *12*(1), e12038. <https://doi.org/10.1002/dad2.12038>
- Byun, M. S., Jung, J. H., Sohn, B. K., Yi, D., Lee, J. H., Jeon, S. Y., Lee, Y., Jung, G. J., Lee, J. Y., Kim, Y. K., Shin, S. A., Sohn, C. H., Kang, K. M., Lee, D. Y., & KBASE Research Group (2020). Neuroticism, conscientiousness, and in vivo Alzheimer pathologies measured by amyloid PET and MRI. *Psychiatry and clinical neurosciences*, *74*(5), 303–310. <https://doi.org/10.1111/pcn.12983>
- Capuano, A. W., Wilson, R. S., Leurgans, S. E., Sampaio, C., Barnes, L. L., Farfel, J. M., & Bennett, D. A. (2021). Neuroticism, negative life events, and dementia in older White and Black Brazilians. *International journal of geriatric psychiatry*, *36*(6), 901–908. <https://doi.org/10.1002/gps.5491>
- De Jager, C. H., White, C. C., Bennett, D. A., & Ma, Y. (2021). Neuroticism alters the transcriptome of the frontal cortex to contribute to the cognitive decline and onset of Alzheimer's disease. *Translational psychiatry*, *11*(1), 139. <https://doi.org/10.1038/s41398-021-01253-6>
- Henriques-Calado J. (2023). Personality traits and disorders in Alzheimer's disease. *Brain and behavior*, *13*(4), e2938. <https://doi.org/10.1002/brb3.2938>

- Hunt, A., Martyr, A., Gamble, L. D., Morris, R. G., Thom, J. M., Pentecost, C., & Clare, L. (2023). The associations between personality traits and quality of life, satisfaction with life, and well-being over time in people with dementia and their caregivers: findings from the IDEAL programme. *BMC geriatrics*, *23*(1), 354. <https://doi.org/10.1186/s12877-023-04075-x>
- Hutz, C. S., Bandeira, D. R., & Trentini, C. M. (2018). Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade. (Avaliação psicológica). Grupo A.
- Lopes, K. F., Bahia, V. S., Natividade, J. C., Bastos, R. V. S., Shiguti, W. A., Silva, K. E. R. da ., & Souza, W. C. de .. (2022). Changes in personality traits in patients with Alzheimer's Disease. *Dementia & Neuropsychologia*, *16*(2), 187–193. <https://doi.org/10.1590/1980-5764-DN-2021-0029>
- Martyr, A., Gamble, L. D., Nelis, S. M., Collins, R., Alexander, C. M., Morris, R. G., Quinn, C., Pentecost, C., Rusted, J. M., Victor, C., Thom, J. M., Matthews, F. E., Clare, L., & IDEAL Study Team (2022). Predictors of Awareness of Functional Ability in People with Dementia: The Contribution of Personality, Cognition, and Neuropsychiatric Symptoms - Findings from the IDEAL Program. *Dementia and geriatric cognitive disorders*, *51*(3), 221–232. <https://doi.org/10.1159/000524607>
- Meins, W., Frey, A., & Thiesemann, R. (1998). Premorbid personality traits in Alzheimer's disease: do they predispose to noncognitive behavioral symptoms?. *International psychogeriatrics*, *10*(4), 369–378. <https://doi.org/10.1017/s1041610298005468>
- Neri, A. L. (2013). Conceitos e teorias sobre o envelhecimento. In: Malloy-Diniz, L. F., Fuentes, D., & Consenza, R. M. (Orgs.), *Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional* (pp. 17-42). Porto Alegre: Artmed.
- Oh H. (2022). Extraversion Is Associated With Lower Brain Beta-Amyloid Deposition in Cognitively Normal Older Adults. *Frontiers in aging neuroscience*, *14*, 900581. <https://doi.org/10.3389/fnagi.2022.900581>
- Page, M. J., Moher, D., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., McGuinness, L. A., ... McKenzie, J. E. (2021). PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. *BMJ* (Clinical research ed.), *372*, n160. <https://doi.org/10.1136/bmj.n160>
- Parent, J. H., Ciampa, C. J., Harrison, T. M., Adams, J. N., Zhuang, K., Betts, M. J., Maass, A., Winer, J. R., Jagust, W. J., & Berry, A. S. (2022). Locus coeruleus catecholamines link neuroticism and vulnerability to tau pathology in aging. *NeuroImage*, *263*, 119658. <https://doi.org/10.1016/j.neuroimage.2022.119658>

- Peixoto, A. C. ., & Meneses, R. F. (2018). Os Cinco Grandes Fatores de Personalidade e as Habilidades Sociais: Revisão das Relações. E- *Revista De Estudos Interculturais*, 6. <https://doi.org/10.34630/erei.vi6.4039>
- Pichet Binette, A., Vachon-Preseau, É., Morris, J., Bateman, R., Benzinger, T., Collins, D. L., Poirier, J., Breitner, J. C. S., Villeneuve, S., Dominantly Inherited Alzheimer Network (DIAN), & PREVENT-AD Research Group (2021). Amyloid and Tau Pathology Associations With Personality Traits, Neuropsychiatric Symptoms, and Cognitive Lifestyle in the Preclinical Phases of Sporadic and Autosomal Dominant Alzheimer's Disease. *Biological psychiatry*, 89(8), 776–785. <https://doi.org/10.1016/j.biopsych.2020.01.023>
- Reynolds, G. O., Manning, L., Kirn, D., Klein, H., Hampton, O., Burke, O., Jr, Buckley, R., Rentz, D., Sperling, R., Marshall, G. A., & Amariglio, R. E. (2022). Subjective Cognitive Decline in a Registry Sample: Relation to Psychiatric History, Loneliness, and Personality. *The journal of prevention of Alzheimer's disease*, 9(3), 435–440. <https://doi.org/10.14283/jpad.2022.31>
- Schultz, S. A., Gordon, B. A., Mishra, S., Su, Y., Morris, J. C., Ances, B. M., Duchek, J. M., Balota, D. A., & Benzinger, T. L. S. (2020). Association between personality and tau-PET binding in cognitively normal older adults. *Brain imaging and behavior*, 14(6), 2122–2131. <https://doi.org/10.1007/s11682-019-00163-y>
- Silva, Izabella Brito, & Nakano, Tatiana de Cássia. (2011). Modelo dos cinco grandes fatores da personalidade: análise de pesquisas. *Avaliação Psicológica*, 10(1), 51-62. Recuperado em 15 de abril de 2024, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712011000100006&lng=pt&tlng=pt.
- Stephan, Y., Sutin, A. R., Luchetti, M., Caille, P., & Terracciano, A. (2018). Polygenic Score for Alzheimer Disease and cognition: The mediating role of personality. *Journal of psychiatric research*, 107, 110–113. <https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2018.10.015>
- Sutin, A. R., Stephan, Y., Luchetti, M., & Terracciano, A. (2018). Self-reported personality traits are prospectively associated with proxy-reported behavioral and psychological symptoms of dementia at the end of life. *International journal of geriatric psychiatry*, 33(3), 489–494. <https://doi.org/10.1002/gps.4782>
- Terracciano, A., Walker, K., An, Y., Luchetti, M., Stephan, Y., Moghekar, A. R., Sutin, A. R., Ferrucci, L., & Resnick, S. M. (2023). The association between personality and plasma biomarkers of astrogliosis and neuronal injury. *Neurobiology of aging*, 128, 65–73. <https://doi.org/10.1016/j.neurobiolaging.2023.04.011>
- Tiwari, S., Atluri, V., Kaushik, A., Yndart, A., & Nair, M. (2019). Alzheimer's disease: pathogenesis, diagnostics, and therapeutics. *International journal of nanomedicine*, 14, 5541–5554. <https://doi.org/10.2147/IJN.S200490>

Welleford, E. A., Harkins, S. W., & Taylor, J. R. (1995). Personality change in dementia of the Alzheimer's type: relations to caregiver personality and burden. *Experimental aging research*, *21*(3), 295–314. <https://doi.org/10.1080/03610739508253986>

Zanotto, L. F., Pivatto, V. A., Pinculini, A. P. G., & Adami, E. R.. (2023). Doença de Alzheimer: um estudo de caso sobre o transtorno neurocognitivo que mais afeta idosos. *Revista Brasileira De Geriatria E Gerontologia*, *26*, e230012. <https://doi.org/10.1590/1981-22562023026.230012.pt>